

ARI CUNHA

VISTO, LIDO E OUVIDO

Personalismo egoísta quer prejudicar o Sarah

Está-se levantando na Península Norte uma das mais tristes campanhas que uma comunidade poderia oferecer como seu retrato. Trata-se de comportamento com personalismo estarcedor contra uma instituição de valor reconhecido no mundo inteiro.

A história começou quando o Sarah resolveu criar uma unidade onde pessoas atingidas em desastres de automóveis ou lesões de intensidade reduzida, mas precisando de ajuda dos médicos, pudessem ficar internadas de maneira a que fosse desafogado o hospital central, onde equipamento do mais alto valor poderá ter uso muito mais conveniente. Seria, por assim dizer, retirar os doentes que precisam de exercícios e colocá-los num lugar aprazível onde a recuperação fosse mais rápida.

O projeto da nova unidade do Sarah em Brasília é também de autoria do dr. João Filgueiras (Lelé) e se desenvolve todo na horizontal, com aproveitamento da área ajardinada.

Não se trata de um hospital de doenças contagiosas. É um lugar para repouso das pessoas lesadas, e a desumanidade dos que preferem ficar sem a obra a compartilharem dela na mesma comunidade é simplesmente chocante para quem conhece o trabalho que o Sarah desenvolve em todo o país.

A citação nominal do governador Roriz agindo "ditatorialmente" é outro engasgo que procura envolver até a conotação política.

Deprime ver-se uma instituição respeitada no mundo inteiro ser considerada como indesejável, surgindo até quem alegue o perigo da contaminação do lençol fredático, procurando incutir no povo da redondeza o estigma da doença e da peste.

Só quem nunca viu o hospital Sarah em funcionamento, ou não precisou até hoje dos seus serviços, poderia dar a partida para uma campanha de tãos maus preságios e de desprezo pela dor alheia.